

PROCESSO APRENDIZAGEM - A AVALIAÇÃO

LEARNING PROCESS - EVALUATION

Pietro Augusto de Albuquerque Lira e Silva¹

RESUMO

A avaliação escolar se faz um processo amplo que representa, por sua vez, muito mais do que uma simples prova ou uma resolução de uma lista de exercícios repetitivos, sendo uma prática comum entre os educadores no ensino. Assim, se busca tratar do critério e dos métodos das avaliações no ensino com o intuito de perceber o quanto elas são capazes de demonstrar o aprendizado ou não do conteúdo, analisando assim se são ferramentas pedagógicas eficazes, e se não, quais os maiores problemas encontrados nelas, buscando o que pode ser melhorado. O problema de pesquisa elencado neste estudo em comento foi: qual importância de uso de diferentes ferramentas na educação como instrumento de avaliação? O objetivo geral da pesquisa é compreender a importância do uso de diferentes ferramentas de avaliação na educação como instrumento de avaliação de aprendizagem. Os objetivos específicos são: compreender as avaliações escolares, avaliar os documentos norteadores da avaliação na educação e o papel do professor em adequar o ensino e avaliar os alunos bem como a prática docente e analisar diferentes formas de avaliação na educação. Essa escolha de tema é de suma importância para trazer uma revisão literária acadêmica sobre formas e métodos, além de critérios a serem implementados na avaliação escolar, buscando realmente verificar o aprendizado e o processo de ensino, e não apenas uma forma conteudista de avaliação. O método aplicado nesta pesquisa foi o de coleta de dados, senso assim via uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Ferramentas; Avaliação; Ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT

School assessment is a broad process that represents much more than a simple test or solving a list of repetitive exercises, being a common practice among educators in teaching. Thus, the aim is to address the criteria and methods of assessments in teaching with the aim of understanding how much they are capable of demonstrating the learning or not of the content, thus analyzing whether they are effective pedagogical tools, and if not, what are the biggest problems encountered. themselves, looking for what can be improved. The research problem listed in this study was: what is the importance of using different tools in education as an assessment instrument? The general objective of the research is to understand the importance of using different assessment tools in education as a learning assessment tool. The specific objectives were to understand school assessments, evaluate the documents guiding assessment in early childhood education and the role of the teacher in adapting teaching and evaluating students as well as teaching practice and analyzing different forms of assessment in education.

¹ Graduação em Sistemas, em Pedagogia pela Faculdade Campos Elíseos – Natal RN e em Administração de Empresas. Pós-graduado em Gestão de Pessoas e Recursos Humanos. Mestrando em Engenharia Elétrica e da Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. pietro@Outlook.Com.Br

This choice of theme is extremely important to bring to an academic literary review on forms and methods, in addition to criteria, to be implemented in school assessment, seeking to truly verify learning and the teaching process, and not just a content-based form of assessment. The method applied to this research was data collection, using bibliographical research with a qualitative approach.

Keywords: Tools; Assessment; Teaching; Learning.

1 INTRODUÇÃO

No cenário moderno educativo, uma das maiores dificuldades que se observa entre educadores, num âmbito geral, é o de conseguir avaliar o rendimento dos educandos, pois assim, com o resultado desse processo avaliativo, se tem em jogo o sucesso ou o próprio fracasso dos indivíduos envolvidos. Logo, a avaliação escolar se faz um processo amplo que representa, por sua vez, muito mais do que uma simples prova ou uma resolução de uma lista de exercícios repetitivos, sendo uma prática comum entre os educadores no ensino.

Assim, esta pesquisa vai tratar do critério e dos métodos das avaliações no ensino com o intuito de perceber o quanto elas são capazes de demonstrar o aprendizado ou não do conteúdo, analisando assim se são ferramentas pedagógicas eficazes e, se não, quais os maiores problemas encontrados nelas, buscando o que pode ser melhorado.

O problema de pesquisa elencado neste estudo em comento foi: qual a importância de uso de diferentes ferramentas na educação como instrumento de avaliação?

O objetivo geral foi compreender sobre o uso de diferentes ferramentas de avaliação na educação como instrumento de avaliação de aprendizagem. Frente à dificuldade de avaliar os docentes, normalmente usam métodos tradicionais de avaliação escolar. Muitas vezes esses são ineficientes para demonstrar o aprendizado real dos educandos quanto ao conteúdo.

Como objetivos específicos, nos propusemos:

- I. Compreender as avaliações escolares.
- II. Avaliar os documentos norteadores da avaliação na educação.
- III. Compreender o papel do professor em adequar o ensino e avaliar os alunos com a prática docente.

Esta escolha de tema se justifica por sua suma importância para trazer uma revisão literária acadêmica sobre formas e métodos, além de critérios, a serem implementados na

avaliação escolar, buscando realmente verificar o aprendizado e o processo de ensino, e não apenas uma forma conteudista de avaliação.

O método aplicado a esta pesquisa foi o de coleta de dados, senso assim via uma pesquisa bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa.

Algumas observações:

- Descritores: Avaliação no Ensino;
- Base de dados eletrônica: Google Acadêmico e Site da Revista Educação.
- Filtros na base eletrônica: data de publicação (1990 a 2024), tipo de material (livros e artigos), idioma (português), base de dados com tipo (textos completos), correlação entre os descritores.

2 OS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Neste tópico, vamos compreender sobre os métodos de avaliação na educação e sobre o problema do fracasso escolar no cenário atual. O fracasso escolar, tão discutido entre os docentes e profissionais da educação, normalmente é atrelado a resultados de avaliações escolares. Os métodos e as avaliações de ensino têm sido discutidos e mudados com o tempo, porém, os métodos avaliativos nas escolas no Brasil continuam, em boa parte, tradicionais. Assim, a avaliação escolar é um tema central que envolve novas abordagens, que estejam buscando um aprendizado real, e assim, novas formas de avaliar que acompanhem as mudanças necessárias:

A própria avaliação escolar pode ser fator gerador de fracasso. Ela envolve tanto o aspecto emocional como o técnico. O medo que o aluno tem da prova é um fator influente no seu desempenho. Se o professor utiliza a nota do teste como determinante do resultado final da avaliação, o aluno sofre uma pressão muito grande, porque o resultado da sua atuação vai ser considerado, apenas naquele momento (Melchior, 2001, p. 15).

Vemos como um dos conceitos nos instrumentos de avaliação o de conseguir capacitar e desenvolver as competências por regras gerais para o processo de avaliação:

Toda avaliação deve retratar o trabalho desenvolvido;
Os enunciados e os problemas devem incluir a capacidade de observar e interpretar situações dadas, de realizar comparações, de estabelecer relações, de proceder registros ou de criar novas soluções com a utilização das mais diversas linguagens;
Uma prova pode ser também um momento de aprendizagem, especialmente em relação ao desenvolvimento das competências de leitura e interpretação de textos e enfrentamento de situações problema;

Devem ser privilegiadas questões que exigem reflexão, análise ou solução de um problema, ou a aplicação de um conceito aprendido em uma nova situação;
Tanto os instrumentos de avaliação quanto os critérios que serão utilizados na correção devem ser conhecidos pelos alunos;
Deve ser considerada a oportunidade de os alunos tomarem parte, de diferentes maneiras, em sua própria avaliação e na de seus colegas;
Trabalhos coletivos são especialmente apropriados para a participação do aluno na avaliação, desenvolvendo uma competência essencial à vida que é a capacidade de avaliar e julgar. (Brasil, 2002, p. 137).

Em Perrenoud (2002) se entende ainda que:

Define-se uma competência como a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, micro competências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. (Perrenoud, 2002, p. 19).

Ou seja, seriam várias formas de saberes que não seriam avaliadas só com a tradicional avaliação, mesmo seguindo as normas. O problema da avaliação da aprendizagem vai além da reprovação. (Libâneo, 2018).

Ainda Libâneo (2018), também nesse contexto, afirma que:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico – didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (Libâneo, 2018, p. 195).

Devemos nos preocupar também com casos de aprovação sem que os educandos tenham o mínimo de conhecimento dos conteúdos:

A avaliação não pode ser utilizada só com função classificatória, mas como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que ele possa avançar no seu processo de aprendizagem. Deste modo a avaliação não seria somente um instrumento de aprovação ou de reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem (Luckesi, 2005, p. 52).

Para Hoffman (2012), ainda sobre o que a avaliação deve passar do aluno para o docente:

[...] os registros de avaliação refletem a imagem da ação desenvolvida pelo professor e devem permitir uma representação clara, nítida, significativa, do que se observou e do trabalho realizado junto aos alunos. (Hoffmann, 2012, p. 105).

Assim, a avaliação é o que ajuda o professor a poder tomar decisões, conforme também cita Libâneo (2018):

A avaliação é uma aprendizagem qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. (LIBÂNEO 2018, p. 196).

No entanto, os próprios PCN, ao analisar o modo como se dão as aulas na maioria das realidades escolares brasileiras, afirmam que ainda prepondera uma larga distância entre o princípio da contextualização e a metodologia de que os professores e as instituições usufruem.

De acordo com o que nos expõe Saul:

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade associada à experiência cotidiana do ser humano. Frequentemente nos deparamos analisando e julgando e nossa atuação e a dos nossos semelhantes [...]. Essa avaliação, que fazemos de forma assistemática, por vezes inclui uma apreciação sobre adequação, eficácia e eficiência de ações e experiências, envolvendo sentimentos e podendo ser verbalizada ou não. (Saul, 2008, p. 25).

Pode-se observar que a finalidade da avaliação que temos exibida na legislação se relaciona sempre à intencionalidade na proposta de mudança que é garantir a aprendizagem de todos os alunos, mas também evidenciando o cuidado de esclarecer que novas oportunidades de avaliação devem ser acompanhadas de novas oportunidades de aprendizagem, ou seja, que devem ser buscadas com o intuito de uma aprendizagem mais eficaz.

O fracasso escolar no contexto da escola pública brasileira, num primeiro momento, esteve relacionado a teorias racistas, em que negros eram tidos como seres inferiores intelectualmente, definindo-os, assim, como incapazes de absorver uma aprendizagem significativa. Com o movimento da Escola Nova, as pesquisas sobre fracasso escolar apontavam como causas das dificuldades de aprendizagem os métodos utilizados pela escola, tirando o foco dos indivíduos. Nesse período, criticava-se o modelo tradicional de educação e iniciavam-se as discussões sobre as diferentes concepções de criança. Segundo Patto (1999, p. 87),

À medida que a psicologia se constitui como ciência experimental e diferencial, o movimento escolanovista passou de seu objetivo inicial de construir uma pedagogia afinada com as potencialidades da espécie, à ênfase na importância de afiná-la com as potencialidades dos educandos.

No entanto, mesmo após tanto tempo, diante do diagnóstico do fracasso escolar de um aluno, não se pode ignorar as relações entre a produção escolar e as oportunidades oferecidas àqueles provenientes das camadas mais populares. O método de avaliação tradicional, como era, sempre foi de mera avaliação conteudista, principalmente por meio de provas tradicionais.

A era digital impactou na forma de lidar com o ensino e trouxe várias mudanças para o setor educacional tanto privado como público, fazendo com que a escola e o seu corpo docente repensassem a forma de ensinar com o uso das novas tecnologias. Assim, o método de avaliação também se modificou com a chegada dessas tecnologias no cenário atual.

Um exemplo que está sendo usado nas salas para avaliar os alunos é o próprio *Google Classroom*. O *Google Classroom* possui um sistema de avaliação que auxilia eficientemente o professor no processo de aplicação e distribuição de seus conteúdos, facilitando, ainda, a avaliação dos testes e trabalhos passados a serem aplicados, visando beneficiar e simplificar a relação entre o aluno e professor, assim como o *chat*, tendo este o objetivo de proporcionar um ambiente no qual as dúvidas podem ser sanadas, beneficiando o intercâmbio de informações e fazendo com que as avaliações das atividades sejam mais rápidas (Rizzo, 2014).

Nesse sentido, o Google (2024) evidencia ainda que o *Google Classroom* é disponibilizado em mais de 42 idiomas, o português do Brasil está entre eles, e quem deseja contar com seus benefícios, precisa somente que a instituição de ensino onde atua se cadastre. A referida ferramenta somente pode ser acessada via *on-line*, de qualquer local do mundo, usando para isso um computador, *smartphone* ou *tablet*, desde que este esteja conectado à internet. O professor possui diferentes formas de interagir com seu aluno, disponibilizando atividades e conteúdos da maneira que desejar, facilitando, assim, a troca de conhecimentos e fomentando o interesse dos alunos.

A utilização do *Google Classroom* pode proporcionar diferentes benefícios, ressaltando os seguintes:

- Simples configuração;
- Não utiliza os conteúdos e dados dos estudantes;
- Não possui anúncios ou propagandas que prejudicam o processo de ensino;
- Possibilita ambientes para comentários;
- Simplifica a organização dos conteúdos;
- Não é preciso usar papel;
- É possível estipular prazos e horários para acessar os conteúdos;

Já no tocante às desvantagens dessa ferramenta, ressalta-se que é preciso usar a internet para acessar os arquivos. Sendo assim, antes que essa ferramenta seja implementada e usada, é fundamental verificar se todos os estudantes têm o devido acesso à internet.

Vale mencionar que nem sempre esse método de avaliação com recursos tecnológicos é o ideal para o ensino, porém, o uso de tecnologias em sala de aula para avaliar as crianças já se faz indispensável.

3 PAPEL DO PROFESSOR EM ADEQUAR O ENSINO E AVALIAR OS ALUNOS

A evasão escolar se tornou o foco dos problemas quando se fala em fracasso escolar. O que se pode conceber nesse cenário é que as dificuldades de aprendizagem são um dos principais fatores que levam à evasão escolar. Nessa situação, o que é de extrema relevância é que o professor avalie de maneira individual cada criança para ser capaz de adequar os conteúdos à necessidade de cada um. No instante em que o professor sente a dificuldade de compreender essas diferenças, o aprendizado do aluno cai relativamente, sendo assim o professor deve ser capaz de intervir de maneira a ajudar o educando. A avaliação é importante nesse processo e sua adequação essencial como estratégia de ensino. (Oliveira *et al.*, 2019).

Pode-se observar que, em algumas situações, as estratégias de ensino não estão adequadas à realidade do aluno, isso porque a prática do professor em sala de aula é muito importante no processo de desenvolvimento dos seus alunos, este talvez seja o instante em que o professor precise rever a metodologia usada para ensinar seu aluno. (Oliveira *et al.*, 2019).

Por meio de diferentes métodos ou atividades, ele será capaz de evidenciar quem realmente apresenta dificuldade de aprendizagem, impossibilitando os rótulos que, em diversas ocasiões, são colocados erroneamente, que resultam em prejuízos para a criança, trazendo-lhe inúmeras outras consequências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar. (Oliveira *et al.*, 2019).

As transformações nas estratégias de ensino e de avaliação são capazes de auxiliar para que todos aprendam de forma mais adequada e eficaz, fazendo com que exista menos evasão escolar e mais probabilidade de o aluno continuar frequentando a sala de aula. (Oliveira *et al.*, 2019). Dessa maneira, ensinar e aprender são procedimentos associados. Não devemos pensar em um, sem estar relacionado ao outro. (Oliveira *et al.*, 2019).

Pela concepção de Fernandez (2001, p. 29), “entre o ensinante e o aprendente, abre-se um campo de diferenças onde se situa o prazer de aprender”. Compreende-se por ensinantes os pais, os irmãos, os tios, os avós e demais integrantes da família, como também, os professores e companheiros da escola.

Segundo a concepção de Sena, Conceição e Vieira (2004), o processo de ressignificação da prática pedagógica se embasa num processo que se fundamenta pela reflexão crítico-reflexiva do professor sobre seu próprio trabalho, isto é, a partir do embasamento do contexto educativo real, através das necessidades reais dos sujeitos envolvidos no processo, nos problemas e dilemas associados ao ensino e à aprendizagem.

O professor não somente faz a transmissão dos conhecimentos ou efetua perguntas, mas também escuta os alunos, precisa dar-lhes atenção e se atentar para que eles aprendam a se expressar, a expor suas ideias.

Os estudos de Firmino (2001) apresentam que as evidências levam a crer que uma elevada quantidade de alunos possui peculiaridades que precisam de atenção educacional diferenciada. Nesse contexto, um trabalho psicopedagógico é capaz de auxiliar muito, ajudando os educadores a se aprofundarem em seus conhecimentos sobre as teorias do ensino e aprendizagem e as mais novas contribuições de inúmeras outras áreas do conhecimento, fazendo uma nova definição e sintetização em uma ação educativa.

O número de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem é cada vez maior, a escola deve oferecer formas de converter-se num verdadeiro apoio para seus alunos, como os alunos deveriam vivenciar seu processo de aprendizagem e qual a forma mais conveniente de trabalhar com crianças com dificuldades de aprendizagem. (Oliveira *et al.*, 2019).

Por parte da escola, esta deveria conhecer a fundo as possibilidades de seus alunos conforme sua maturidade afetiva e intelectual, conhecer os fatores individuais e ambientais presentes e passados que tenham favorecido ou perturbado o seu desenvolvimento, ajustar os aspectos anteriores para determinar os objetivos da aprendizagem para cada grupo em particular, planejar as experiências de aprendizagens como propostas integradoras, manter relações frequentes e cooperativas com os pais, realizar análise qualitativa e não quantitativa do processo e não somente dos seus resultados, estimular a capacidade para colocar-se em contato com os demais por meios diferentes, favorecer a alternância de atividades grupais e individuais, a discriminação entre realidade e fantasia, compreender as características específicas dos alunos segundo seu desenvolvimento evolutivo, porém não será exatamente o que é esperado que professor vá encontrar. (Oliveira *et al.*, 2019).

Seu trabalho, então, deverá levar em consideração esses que são apenas alguns aspectos em que a própria escola pode estar falhando e causando sérios danos no processo de aprendizagem dos alunos, em alguns mais em outros, menos. É necessário, básico, que os alunos

se sintam compreendidos e aceitos tanto pela sua família quanto pela escola, deve haver uma concordância entre elas, deve ocorrer uma intervenção inteligente do professor, uma imagem integradora que conjugue o que sabe e o que não sabe fazer. O que pode e o que não pode. O que agrada e o que desagrada. Somente a partir da capacidade do docente de pensar no melhor e mais saudável para o aluno e sua família e, em segundo plano, nas dificuldades, poderá elaborar um plano de ajuda que seja efetivo. A avaliação entra nesse cenário como um ponto de balanço do ensino. (Oliveira *et al.*, 2019).

Hoje, é o aluno quem elabora seu conhecimento, o professor somente ajuda na mediação desse processo e, sendo assim, é importante avaliar ambos no momento de diagnosticar alguma dificuldade de aprendizagem, e geralmente se chega a uma hipótese decisiva sem avaliar todos os processos que integram a vida desse aluno. (Oliveira *et al.*, 2019).

Ressaltando ainda que, segundo o artigo 13 da LDB, que pode ser encontrado nos PCN, no título “Da Organização da Educação Nacional”, as funções do professor devem ser as seguintes:

- I. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento;
- V. ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (Brasil, 1996²).

É fundamental, então, que o professor compreenda que, durante o processo de ensino-aprendizagem, o aluno não deve ser meramente visto sob o âmbito cognitivo, mas também leve em consideração o âmbito afetivo, levando em consideração todos os seus sentimentos e pensamentos, dando importância de forma estratégica ao aluno, em contexto geral e não simplesmente valorizando a sua capacidade de memorização.

Os conhecimentos, sejam eles no sentido de cooperação, criatividade e criticidade, fomentam a liberdade e a coragem para realizar uma transformação, sendo que o aprendiz passa a ser, no sujeito ator, um protagonista no que diz respeito a sua aprendizagem. O professor realiza toda a sua capacidade de mediar todas as construções dessa aprendizagem. (Oliveira *et al.*, 2019).

² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: junho de 2024.

Fica claro então que, compreendendo que a avaliação dos alunos precisa ser um ato extremamente planejado, não deve contar obrigatoriamente com elementos padrões rígidos ou pré-determinados, entretanto, especialmente, deve contar com a certeza de que todas as ações precisam ser construídas adequadamente, visando, assim, que o objetivo seja alcançado, que corresponda às necessidades de cada aluno, fazendo sempre uma adequação de sua prática docente a essas necessidades. É fundamental, ainda, que exista uma sincronia entre a teoria e a prática, de forma simultânea, analisando minuciosamente as metodologias e as necessidades do aluno (Oliveira *et al.*, 2019).

Sendo assim, é preciso que a educação seja adequadamente vinculada ao exercício pleno da cidadania. Segundo as palavras de Melchior (2001, p. 33), observa-se que todo professor precisa ser claro em sua atuação, compreendendo “que a avaliação só tem eficiência social quando está intimamente vinculada a um projeto pedagógico que, por sua vez, está vinculado a um projeto social; educa-se, ensina-se para o desenvolvimento das potencialidades do ser, tanto individual como social”.

4 REFLEXÃO FINAL

A convivência com crianças diferentes auxilia no desenvolvimento de sua personalidade. Avaliar é uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente, mas deve acontecer em forma de acompanhamento e registros do desenvolvimento da criança, no sentido de redimensionar o fazer pedagógico. Isso influencia a qualidade de interação dos professores e a assunção do seu papel de mediador, possibilitando a realização de intervenções e procedimentos necessários durante o acompanhamento que podem provocar inovações no trabalho pedagógico. Essa modalidade avaliativa do desenvolvimento não deve ter objetivo de seleção, promoção ou classificação.

O Artigo 211, § 2º da Constituição Federal de 1988, cujo texto teve a sua redação alterada pela Emenda nº 14, de 12/09/1996, dispõe que a Educação Infantil deve respeitar as características dessa faixa etária e o órgão de educação do Estado é responsável pela definição das normas de supervisão e fiscalização do ambiente escolar quanto à execução das normas e metas estabelecidas para a melhoria de qualidade do ensino, envolvendo a capacitação e a valorização dos profissionais da educação.

A Educação Infantil vem passando por intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças, em espaços coletivos, de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças.

As discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como garantir práticas junto às crianças de quatro e cinco anos tem sido frequente, principalmente em torno da não antecipação de processos do Ensino Fundamental nessa fase.

A Resolução nº 5 (2009) orienta a formulação de políticas, incluindo a de formação de professores e demais profissionais da Educação, incluindo planejamento, desenvolvimento e avaliação no Projeto Político Pedagógico que pode ser utilizado para informar as famílias das crianças matriculadas na Educação Infantil sobre perspectivas do trabalho pedagógico.

Concebido como um conjunto de práticas, o currículo da Educação Infantil busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são concretizadas por meio das relações sociais que as crianças pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, afetando a construção de suas identidades.

O planejamento das práticas e sua avaliação, estruturantes do cotidiano das instituições de Educação Infantil, devem levar em conta a integralidade e a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, indicando experiências de aprendizagem a serem desenvolvidas junto às crianças de maneira a assegurar as metas educacionais do projeto pedagógico.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil – como vimos, LDB nº 9394, de 1996, observando o seu artigo 31, determina que a avaliação na educação infantil “far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (Brasil, 1996). De maneira muito clara, a LDB evidencia somente que a avaliação deverá acontecer através do acompanhamento e do registro, sem existir a intenção de proporcionar a promoção do aluno.

Sendo assim, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, denominado também de RCNEI, se apresenta como um documento nacional que integra a diversidade de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais que foram criados através do Ministério da Educação no ano de 1998. Esse RCNEI é compreendido como um guia de orientações, que se constitui em três volumes, com o objetivo de proporcionar orientação aos sistemas de ensino e/ou organizações escolares no planejamento da prática educativa, tendo o objetivo de “apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral

de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos” (Brasil, 1998, p. 7).

No tocante ao primeiro volume desse referido documento, há um elemento com o título de observação, registro e avaliação formativa. Pode, então, ser observada neste texto a grande relevância dos registros e das anotações como uma maneira de fazer uma avaliação da educação infantil, evidenciados como um aliado da prática docente. Evidencia, ainda, que a forma mais normalmente usada de registros tem sido a escrita, entretanto, menciona também diferentes exemplos possíveis, que são a “gravação em áudio e vídeo, produção das crianças ao longo do tempo, fotografias etc.” (Brasil, 1998, p. 59).

Nesse documento mencionado, se torna evidente uma opção pelo desenvolvimento de uma avaliação formativa que possa acontecer no decorrer do processo, como uma maneira de fazer o diagnóstico da realidade vivenciada, tornando, assim, possível a proposição de novas direções que acabem beneficiando o desenvolvimento do educando.

Dessa maneira, podemos ver que:

A avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças (Brasil, 1998, p. 59).

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais no tocante à Educação Infantil são vistas como um documento criado pelo Ministério da Educação, no ano de 2010, tendo o objetivo de se articular com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e somar alguns conceitos, fundamentos e procedimentos estipulados através da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, orientando, assim, as políticas públicas e a criação, o planejamento, a execução e a avaliação de algumas propostas pedagógicas e curriculares da Educação Infantil.

No tocante à avaliação, esse documento direciona a responsabilidade para as próprias escolas sobre a criação de alguns procedimentos para fazer a avaliação para que tenham a capacidade de acompanhar a evolução dos alunos “sem objetivo de classificação, seleção ou promoção”, e ainda a probabilidade de fazer o uso de “múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)” como uma maneira de subsidiar o processo avaliativo (Brasil, 2010 p. 29).

Gava (2019) nos aponta com os resultados de sua pesquisa com os professores que:

A importância da avaliação na Educação Infantil para os docentes participantes da pesquisa é marcada por duas possibilidades, uma se refere ao acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento da criança, apontada por todos os docentes entrevistados. A outra é sobre o acompanhamento e reflexão sobre o trabalho pedagógico desenvolvido, a qual remete os professores (re)pensar e (re)planejar seus planos de trabalho e seus planejamentos de aula [...]. (Gava, 2019, p. 160).

Segundo os estudos de Hoffmann (1995, p. 27), é possível dividir a avaliação educacional “em mito e desafio. O mito é decorrente de sua estória que vem perpetuando os fantasmas do controle e do autoritarismo há muitas gerações”. Entretanto, é fundamental ainda se desvincular desse tipo de avaliação, visando proporcionar uma ação educativa focada na transformação desse conceito e disponibilizar novas oportunidades que resultem em uma avaliação libertadora, sem nenhum tipo de autoritarismo.

Os estudos de Bloom, Hastings e Madaus (1983) apontam que diferentes elementos se tornaram clássicos no contexto da avaliação, que são as diversas dimensões sobre o conceito de avaliação em tópicos, tais como:

- A avaliação é um método de coleta e de processamento dos dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino;
- A avaliação auxilia no esclarecimento das metas e dos objetivos educacionais importantes e consiste num processo de determinação da medida em que o desenvolvimento do aluno está se processando da maneira desejada;
- A avaliação é um sistema de controle de qualidade pelo qual se pode determinar, a cada passo do processo ensino aprendizagem, se este está sendo eficaz ou não; e caso não esteja, indica que mudanças devem ser feitas a fim de assegurar sua eficácia antes que seja demais;
- Finalmente, a avaliação é um instrumento na prática educacional que permite verificar se os procedimentos alternativos são igualmente eficazes na consecução de uma série de objetivos educacionais (Bloom; Hastings; Madaus, 1983, p. 8).

É fundamental, então, que os professores façam uma minuciosa análise de sua prática avaliativa, visando compreender se o seu método avaliativo realmente é capaz de beneficiar seus alunos, isto é, se o profissional é capaz de maximizar o processo de aprendizagem ou se está meramente mensurando o que supostamente foi transmitido aos alunos.

Saliente-se, ainda, que a avaliação é de extrema relevância para que o professor consiga ter uma adequada visão geral dos seus alunos, analisando as suas potencialidades e o que eles não foram capazes de assimilar (Santos, 2010). Mas a avaliação, ao invés de ajudar na construção de resultados satisfatórios, acaba sendo entendida como uma forma de dividir os estudantes e apontar os seus destinos no decorrer de suas vidas escolares (Santos, 2010). Sendo assim, é fundamental então que os professores entendam que a ação de educar e a avaliação são

duas ferramentas diferentes e que não necessariamente se relacionam, isto é, é essencial que esses profissionais realizem as referidas ações de maneira diferenciada, visando sempre o melhor para os estudantes (Hoffmann, 1995).

Cabe ressaltar ainda que:

Difícilmente podemos conceber a avaliação como formativa se não nos desfizemos de algumas maneiras de fazer que impeçam mudar as relações entre alunos e professor. Conseguir um clima de respeito mútuo, de colaboração, de compromisso com um objetivo comum é condição indispensável para que a atuação docente possa se adequar às necessidades de uma formação que leve em conta as possibilidades reais de cada aluno e o desenvolvimento de todas as capacidades. [...] um clima de cooperação e cumplicidade, é a melhor maneira de que dispomos para realizar uma avaliação que pretende ser formativa. [...] (Zabala, 1998, p. 210).

Neste sentido, é importante ter em mente, então, que a avaliação na Educação jamais deve ter a intenção de fazer com que o aluno passe de ano, entretanto, sim, deve possibilitar que ele seja capaz de alcançar um autodesenvolvimento e conquiste o conhecimento e a capacidade de aprender e de se desafiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de diferentes ferramentas, no contexto atual e tecnológico em que as crianças estão inseridas, é essencial, pois proporciona diferentes abordagens para verificar o aprendizado na Educação Infantil. Sendo assim, como se viu ao longo da pesquisa, fazer uso de diferentes estratégias na hora da avaliação passou a ser uma forma eficaz para avaliar os alunos, contra o método tradicional de avaliação, as provas.

O educador precisa adequar suas estratégias de ensino e de avaliação para melhorar a atual crise na educação atual no Brasil. Como Oliveira et al. (2019) ressaltou e citamos neste estudo, as transformações nas estratégias de ensino e de avaliação são capazes de auxiliar para que todos aprendam de forma mais adequada e eficaz, fazendo com que exista menos evasão escolar e mais probabilidade de o aluno continuar frequentando a sala de aula.

Entendendo isso, vale citar que o professor deve saber usar a tecnologia em sala tanto no ensino como forma de recurso avaliativo dos alunos, isso pode ser desde *softwares* educativos como até o mencionado *Google Classroom*, tão importante no cenário de Covid-19 que a sociedade viveu recentemente.

REFERÊNCIAS

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; e MADAUS, G. F. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

BRASIL. Constituição Federal 1988. **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília. DF: Senado. 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acesso em: 2 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do aprendente**: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Trad. Neusa Kern Hickel e Regina Orgler Sordi. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GAVA, Fabiana Goveia. **Avaliação na Educação Infantil: Sentidos atribuídos por professores na creche**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas e Educação [DCHE] da Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba/SP. Sorocaba. 2019. Disponível em: <https://www.ppged.ufscar.br/pt-br/arquivos-1/dissertacoes-defendidas/2019/fabiana-goveia-gava.pdf> Acesso em: 2 jun. 2024.

HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação Mediadora**: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação**: mito e desafio - Uma perspectiva construtivista. 16 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola** – um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 22. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Editora: Cortez, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou avaliação**: o que a escola pratica. 1995

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica: função e necessidade**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. 3. ed. – São Paulo: Biruta, 2019.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2002.

RIZZO, Paula, Disney Babble. **Conhecendo o Google Classroom e seus concorrentes**, 2014. Disponível em: <http://disneybabble.uol.com.br/br/rede-babble/tecnologia/conhecendo-o-googleclassroom-e-seus-concorrentes> . Acesso em: 2 jun. 2024.

SANTOS, Josiane Gonçalves. **Avaliação do desenvolvimento e da Aprendizagem**. Curitiba: Fael, 2010.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 8. ed. São Paulo: Cortez. 2008.

SENA, Clério Cezar Batista; CONCEIÇÃO, Luiz Mário da; VIEIRA, Mariza Cruz. **O educador reflexivo: registrando e refletindo**. Recife, Ed. Doxa, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.